

PROMOÇÃO DA LEITURA

Celina Busto Fernandes

Aluna do Mestrado em Ciências Documentais

SINTESE

Este trabalho realizou-se no âmbito da disciplina de História e Promoção da Leitura em Portugal, do II Mestrado em Ciências Documentais, tendo como objectivo, e de acordo com o programa da disciplina, a elaboração de um projecto de promoção de leitura.

Numa primeira fase fazemos uma abordagem teórica sobre a leitura, definindo o que é leitura, os vários modelos de leitura e as modalidades de leitura. De seguida, reflectimos sobre a questão “Como cultivar o gosto pela leitura?”, sugerindo algumas sugestões. Ainda no enquadramento teórico reflectimos sobre a relação das crianças com a literatura infantil, aconselhando alguns autores de literatura infantil portuguesa, bem como algumas das suas obras. Por último, apresentamos algumas actividades que se inserem num programa de promoção da leitura a desenvolver numa biblioteca pública ou na sala de aula.

Para a revista PROFORMAR expomos apenas uma síntese da parte teórica e apresentamos o projecto de promoção da leitura desafiando desde já todos os docentes a efectuar-lo.

A LEITURA

Para que haja um encontro feliz entre o texto e o leitor deve haver uma série de condicionantes que possibilitem uma óptima e fiel interpretação da mensagem. O suporte físico, a forma do livro, os caracteres gráficos e as ilustrações são importantes na construção de estratégias apelativas. A apresentação pode condicionar a recepção. O livro é o objecto mediador entre o autor e o leitor, deste modo, o envolvimento entre as crianças e os livros pode ser gerado em muitas circunstâncias da vida, tais como num ambiente de família, entre amigos, na escola

ou na biblioteca. Para fomentar hábitos de leitura cabe a estas duas últimas instituições a responsabilidade de criar programas especificamente dirigidos às crianças, que desenvolvam, ao longo do ano, um projecto coerente para formação de novos leitores. O contacto com os livros deve ser promovido o mais cedo possível. Todas as crianças têm no seu íntimo um leitor oculto e que deve ser provocado a revelar-se, incitado de várias formas para que a leitura se torne não só um hábito, mas também um prazer. Cabe-nos a nós, pais, educadores, professores e mediadores de bibliotecas, proporcionar às crianças o contacto com os livros e fomentar os hábitos de leitura.

O que é ler?

“Ler é, antes de tudo, compreender”

Ezequiel T. da Silva (1992)

“Ler não é somente decifrar uma série de letras encadeadas numa certa ordem para formar palavras e frases, ler é compreender o funcionamento da linguagem e do pensamento. Ora, a aprendizagem da leitura não passa muitas vezes duma afinação mecânica sem ligação funcional com a língua”

René Lafite (1978)

Através da leitura destas citações denotamos que têm em comum a mesma ideia de que a leitura é um acto cognitivo, ou seja, está intimamente ligado à compreensão. É importante que as crianças nos primeiros anos escolares adquiram uma leitura fluente, mas que essa aquisição seja feita através de um conjunto de práticas capazes de desenvolver a compreensão e o gosto pela leitura.

Uma das diferenças mais acentuadas entre a clássica e a nova concepção da leitura reside no papel do leitor na compreensão. Antigamente, julgava-se que o sentido se encontrava no texto e que o leitor devia decifrá-lo. Entendia-se que o leitor apenas transpunha para a sua memória um sentido preciso determinado pelo autor. Hoje, concebe-se antes que o leitor cria o sentido do texto, servindo-se simultaneamente dele, dos seus próprios conhecimentos e da sua intenção de leitura.

Assim, entendemos por ler compreender textos, entendendo por texto uma unidade maior de comunicação. Um texto poderá ser um slogan publicitário, uma notícia de um jornal ou um livro. Aprender a ler será desenvolver as competências para entender os diferentes tipos de textos em diversas situações. Em linhas gerais, podemos distinguir entre textos: descritivos; informativos; literários e expositivos.

Ler implica a interacção do sujeito com o texto para construir o seu significado, sendo uma tarefa plenamente activa em que o leitor aplica ao texto o seu próprio conhecimento, em função da sua formação sócio-cultural, atribuindo-lhe uma leitura subjectiva. Os leitores apropriam-se dos textos, dando-lhe um significado, por vezes, que o autor nunca havia imaginado. Ou seja, interpretam à sua maneira pondo em jogo toda a magia da interpretação.

A leitura depende da situação (não é o mesmo ler na sala de aula ou antes de adormecer), do tipo de texto (não lemos da mesma forma um poema ou uma narrativa) e da intenção do leitor (é diferente ler para estudar ou ler por passatempo). No entanto, todos estes tipos de leitura podem suscitar o nosso pensamento e despertar o nosso prazer.

Em suma, um leitor não é só uma personagem que sabe descodificar signos alfabéticos, mas um indivíduo que “sabe” que signos alfabéticos e outros podem ser entendidos e compreendidos.

Modalidades de leitura

No contexto escolar a leitura tem duas formas distintas:

- ◆ Enquanto actividade (mobilizável por professores e alunos em todas as disciplinas do currículo);
- ◆ Enquanto objectivo de ensino-aprendizagem.

À escola cabe promover:

- ◆ A leitura funcional ou leitura para pesquisa de dados e informações, na perspectiva pragmática da resolução de problemas;
- ◆ A leitura analítica e crítica actividade reflexiva em que ler significa atingir uma compreensão crítica do texto.

- ◆ A leitura recreativa comandada pela satisfação de interesses e ritmos individuais, cuja promoção conduzirá ao desenvolvimento da capacidade de fruição estética e pessoal dos textos.

As leituras de carácter recreativo poderão ocorrer quer no espaço da aula, quer nas bibliotecas, clubes ou salas de alunos. O importante é transmitir ao aluno/leitor que a leitura tem um carácter lúdico e não um intuito de trabalho escolar. Deste modo, um professor/mediador terá necessidade de possuir uma ideia aproximada do perfil dos seus alunos como leitores: dos seus conhecimentos e capacidades, dos seus interesses e expectativas, dos seus hábitos e cultura face ao escrito e à leitura. Em segundo lugar deverá proporcionar iniciativas determinantes como: estabelecer e coordenar momentos (diários, semanais, quinzenais) reservados às diversas actividades de leitura; criar ou proporcionar o contacto com um acervo de obras (livros, antologias de poemas, etc) que constituam, uma cadeia de aquisições, empréstimos e ofertas, o início de uma biblioteca (de turma, de grupo, do próprio aluno, etc.); articular com o conhecimento (obras, autores, outras referências) o novo, gerador de saberes, expectativas e interesses renovados.

Cultivar o gosto pela leitura

A leitura é um acto complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afectivo. Sabe-se hoje que ler é muito mais do que decifrar, é construir o significado do escrito, levando o leitor à mobilização de diversas estratégias com vista à compreensão de um texto.

Os resultados dos estudos sobre literacia vieram mostrar que uma enorme percentagem de portugueses deixaram de ler logo que abandonaram a escola, tendo perdido capacidades neste domínio porque o acto de ler ficou associado a uma tarefa penosa e desmotivante.

Deste modo, para que haja uma verdadeira cultura do livro, no sentido do prazer pela leitura, é necessário que a tarefa primordial da apresentação do livro à criança comece pela família. O encontro criança/livro deverá ser continuado e intensificado nos jardins-de-infância e muito mais desenvolvidos nas escolas, e poder-se-á dizer que é o pilar da formação ao longo da vida.

No entanto, não basta ler muito para aprender a ler e a escrever bem. É a produção escrita que desenvolve a reflexão sobre os processos de construção da linguagem, facilitando assim a compreensão da leitura e, conseqüentemente, o gosto de ler.

A importância da escola

A aquisição de hábitos de leitura consistentes é um processo contínuo, que se deve iniciar em casa e que deve ser reforçado na escola. A aptidão ou competência para ler não nasce conosco e não resulta de processos de crescimento biológico, mas sim educativo. É necessário definir estratégias que possam ser postas em prática no contexto escolar, de forma a tornar a leitura uma actividade aliciante e motivadora para captar o interesse dos alunos. Uma condição essencial para cultivar na criança ou no jovem o gosto e o prazer de ler é expô-los perante uma literatura que vá de encontro aos seus interesses. Para motivar os alunos terão ainda de ser criados na escola tempo e espaço para a leitura. No que se refere ao espaço é indispensável o recurso à biblioteca escolar. Os alunos devem ser encorajados a frequentá-la para lerem o que desejarem ou realizar trabalhos. A biblioteca deve ser um espaço aberto, onde o acesso aos livros seja fácil e cujo ambiente convide à leitura.

PROJECTO DE PROMOÇÃO DA LEITURA

“A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. [...] Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos na base da igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais”.¹

Tendo em conta, que o objectivo fundamental da biblioteca pública é levar a informação e a cultura ao maior número de indivíduos possível, sobretudo às crianças e jovens, a biblioteca deve, também, disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico em que se encontra e a simples função de permitir o acesso ao seu acervo bibliográfico.

Deste modo, no que toca à leitura, e para além da consulta presencial e do empréstimo domiciliário, a biblioteca deve proporcionar outros serviços, nomeadamente o empréstimo de livros a outras instituições (por exemplo escolas, hospitais, etc) bem como promover hábitos de leitura junto da faixa etária mais nova.

Hoje as bibliotecas públicas desenvolvem projectos junto da comunidade local, e sobretudo junto das populações mais novas para criar hábitos de leitura. A biblioteca pública deve apoiar as escolas e trabalhar em conjunto, ou seja, os projectos desenvolvidos na promoção da leitura deverão ser desenvolvidos quer na biblioteca, quer nas escolas. Os mediadores das actividades devem deslocar-se às escolas, mas as escolas também devem ir ao encontro das bibliotecas.

¹ UNESCO, *Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas*, 1994

Apresentamos um projecto de promoção da leitura, através de várias actividades para vários contos de alguns livros. A escolha dos livros e autores foi sugestão de algumas bibliotecárias². Estas actividades devem ser inseridas num programa a desenvolver ao longo de um ano numa biblioteca pública ou biblioteca escolar. Algumas actividades são dirigidas a crianças do pré-escolar e outras a crianças do 1º ciclo de escolaridade, porque é nos primeiros anos de vida que se pode criar um bom leitor.

Sugerimos que as actividades se desenvolvam na biblioteca, no entanto, o mediador das actividades também se deve deslocar às escolas do 1º ciclo e pré-escolar. O professor também deve envolver-se nas actividades participando com os seus alunos e motivando-os à leitura ou a pedirem aos seus encarregados de educação que lhes leiam as suas histórias favoritas. O objectivo deste programa é atingido quando a criança por iniciativa própria procura o livro para ler ou sobretudo quando descobre a afectividade no livro porque chega aos sentimentos e se abre um novo mundo para ela.

Público-alvo – crianças dos três aos nove anos.

Objectivo – promover o livro e a leitura. Criar nas crianças o gosto pela leitura. Estimular a formação de jovens leitores.

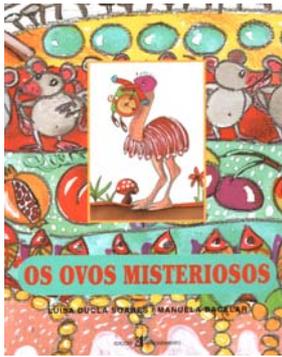
Espaços onde podemos fazer a actividade – qualquer espaço amplo. Para que a distância entre o livro, o mediador e o público seja mínima possível, sugerimos espaços onde as crianças se possam sentar no chão, confortavelmente e tenham acesso directo aos livros, dispostos ao seu alcance.

Mediador – o mediador das actividades serve de ponte entre a criança e o livro, por isso deve saber ler em voz alta e que tenha capacidade de estimular os participantes.

Em todas as actividades recomenda-se que haja vários exemplares do livro seleccionado para a realização da respectiva actividade. É importante que a criança

² Biblioteca Municipal do Seixal e Biblioteca Municipal da Ericeira

manuseie o livro. Antes de cada actividade o mediador deve explorar os aspectos físicos (nome do autor, do ilustrador, a editora, as imagens, etc) dos livros com as crianças.



SOARES, Luísa Ducla - *Os ovos misteriosos*. 7ª edição. Porto: Afrontamento, 2005.

ISBN: 972-36-0338-1

Ilustradora – Manuela Bacelar

1ª Actividade

Esta actividade dirige-se a crianças pequenas, dos três aos seis anos, que não saibam ler. As crianças terão de detectar os erros que o animador comete numa segunda leitura.

Cartão Vermelho ■

Objectivos

- ◆ Entender a leitura em voz alta.
- ◆ Entender o que se ouve.
- ◆ Concentração da criança.
- ◆ Desenvolver a capacidade de observação.

Material:

O mediador terá de elaborar vários cartões vermelhos (do tamanho de uma carta de baralho).

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê a história “Os ovos misteriosos” em voz alta, pausadamente, para que compreendam o conteúdo.

1º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças perguntando se gostaram da história, quais as personagens que participam, etc.

2º - De seguida, o mediador distribui um cartão vermelho por cada menino e explica que lerá novamente a história com algumas diferenças. As crianças deverão estar atentas à leitura e quando ouvirem um erro mostram o cartão vermelho ao mediador.

3º - O mediador inicia novamente a leitura em voz alta, modificando palavras (usando sinónimos, antónimos) poderá substituir os animais por outros (codorniz, pato, jacaré, dragão, etc.).

2ª Actividade

Esta actividade dirige-se a crianças pequenas, dos três aos seis anos, que não saibam ler. As crianças terão de associar personagens aos objectos.

 **Está aqui!**

Objectivos

- ◆ Entender a leitura em voz alta.
- ◆ Entender o que se ouve.
- ◆ Concentração da criança.
- ◆ Desenvolver a capacidade de observação.
- ◆ Saber distinguir personagens uns dos outros.

Material:

O mediador deverá elaborar cartões onde estejam desenhados personagens e objectos que identifiquem esses personagens (ex.: personagem - a serpente, objecto – um buraco; personagem – o crocodilo, objecto - o rio, etc.). O mediador poderá recorrer ao livro e digitalizar as imagens ou então desenhar e colori-las.

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê a história “Os ovos misteriosos” em voz alta, pausadamente, para que compreendam o conteúdo.

1º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças perguntando se gostaram da história, quais as personagens que participam, etc.

2º - De seguida, o mediador tem dentro de um saco os cartões e cada criança retira um cartão.

3º - Por último, o mediador explica a tarefa. Vai voltar a ler e quando aparecer a personagem ou o objecto que têm na mão devem dizer “está Aqui!”. Os meninos devem agrupar-se à medida que o seu personagem e o seu objecto aparecem.

Nas actividades 1 e 2 pode-se explorar algumas atitudes de amizade, de respeito, de apoio, amor materno, etc.



SOARES, Luísa Ducla – O casamento da gata. Lisboa: Terramar, 1997.

ISBN: 972-710-185-2

Ilustrador – Pedro Leitão

1ª Actividade

Esta actividade dirige-se a crianças pequenas, dos três aos seis anos, que não saibam ler. As crianças devem reconstruir a história depois de ouvi-la.

Reconstruímos o conto!

Objectivos

- ◆ Entender a leitura em voz alta.
- ◆ Estimular a concentração.
- ◆ Distinguir as várias sequências da história.
- ◆ Desenvolver a capacidade de observação.
- ◆ Enriquecer a imaginação.

Material:

O mediador poderá recorrer ao livro e digitalizar as imagens, criando quadros com cada uma delas, atrás das imagens deve colar uns ímanes. É necessário, também, um quadro cerâmico, para as crianças colarem as imagens à medida que constroem a história.

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê a história “O casamento da Gata” de Luísa Ducla Soares em voz alta, pausadamente, para que compreendam as sequências. O animador observa em conjunto com as crianças as ilustrações.

1º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças perguntando se gostaram da história, quais as personagens que participam, qual o momento mais agradável e o mais desagradável, etc.

2º - De seguida, o mediador organiza as crianças em grupos de três e distribui as imagens, uma para cada grupo.

3º - O mediador lê novamente a história e os meninos vão observando a sua imagem e quando a leitura corresponder a essa imagens vão colá-la no quadro. No fim as imagens devem estar organizadas tal como aparecem no livro.

2ª Actividade

Esta actividade dirige-se a crianças pequenas, dos três aos seis anos, que não saibam ler. As crianças devem reconstruir a história depois de ouvi-la.

Reconstruímos o conto?

Objectivos

- ◆ Entender a leitura em voz alta.
- ◆ Estimular a concentração.
- ◆ Distinguir as várias sequências da história.
- ◆ Enriquecer a imaginação.
- ◆ Desenvolver a capacidade de observação.

Material:

O mediador poderá recorrer ao livro e digitalizar as imagens, criando quadros com cada uma delas, atrás das imagens deve colar uns ímanes. É necessário, também, um quadro cerâmico, para as crianças colarem as imagens e assim construindo a

história. Outro material necessário será fichas ou pequenas cartolinas onde o mediador formulará algumas questões para estabelecer o diálogo com as crianças. Estas deverão construir as sequências da história.

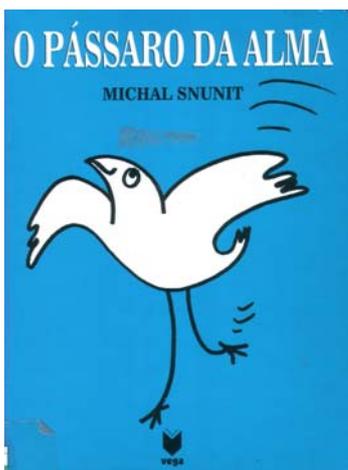
Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê a história “O casamento da Gata” em voz alta, pausadamente, para que compreendam as sequências. O animador observa em conjunto com as crianças as ilustrações.

1º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças perguntando se gostaram da história, quais as personagens que participam, qual o momento mais agradável e o mais desagradável, etc.

2º - O mediador organiza as crianças em grupos de três e distribui as imagens, uma para cada grupo. E estabelece um diálogo com as crianças recorrendo às perguntas que elaborou anteriormente.

3º - As crianças estão atentas às questões e quando a pergunta for relacionada com a sua imagem vão colá-la no quadro. No fim as imagens devem estar organizadas tal como aparecem no livro.



SNUNIT, Michal – O pássaro da alma. Lisboa: Vega, 2000. (Lendas e Contos).

ISBN: 972-699-599-X

Ilustradora – Naama Golomb

Tradutora – Lúcia Liba Mucznik

1ª Actividade

Esta actividade dirige-se a crianças pequenas, dos três aos cinco anos, que não saibam ler. Os livros para as crianças mais pequenas predominam as ilustrações. Esta actividade tem como objectivo que a criança relacione a ilustração e a descrição do texto.

 **Como estás?** 😊 😐 😞

Objectivos

- ◆ Entender a leitura em voz alta.
- ◆ Estimular a concentração.
- ◆ Enriquecer a imaginação.
- ◆ Valorizar a imagem.
- ◆ Relacionar a fidelidade entre ilustração e texto.
- ◆ Desenvolver a capacidade de observação.

Material:

O mediador poderá recorrer ao livro e digitalizar as imagens, criando quadros com cada uma delas, atrás das imagens deve colar uns ímanes. As imagens devem

recorrer a vários estados de espírito da personagem (triste, contente, desassossegado, falador, etc).

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê a história “O pássaro da alma” em voz alta, pausadamente, para que compreendam o que estão a ouvir. O mediador observa com as crianças as ilustrações.

1º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças perguntando se gostaram da história e qual o assunto principal (sentimentos: amor, amizade, triste, feliz).

2º - De seguida, o mediador organiza as crianças em grupos de dois e distribui as imagens, uma para cada grupo.

3º - O mediador lê novamente a história e os meninos vão observando a sua imagem, quando o texto lido corresponder à sua imagem mostram-nas e explicam qual o estado de espírito do pássaro.

4º - No final da sessão os meninos podem elaborar um desenho que demonstrem como se sentem no momento.



TORRADO, António – *O príncipe com orelhas de burro e outras histórias: tradicionais portuguesas contadas de novo*. Porto: Civilização, 2005.

ISBN: 972-26-2257-9

Ilustradora – Maria João Lopes

1ª Actividade

CONTO – O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO

Esta actividade dirige-se a crianças do 1º ciclo, terceiro e quarto anos, que saibam ler. Pretende-se com esta actividade que as crianças descubram a personagem através de um breve esboço.

De quem falamos?

Objectivos

- ◆ Entender a leitura.
- ◆ Dar importância aos sentimentos e atitudes.
- ◆ Exercitar a atenção.

Material:

O mediador prepara algumas fichas onde descreve uma personagem, tendo em conta os sentimentos, atitudes e as suas qualidades físicas e psicológicas. Quanto mais crianças houver a participar na actividade, mais ficha deve haver.

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê o conto "O príncipe com orelhas de burro" em voz alta, pausadamente, deve explorar com as crianças os aspectos técnicos do livro (autor, ilustradora, editora, observação das ilustrações, etc).

1º - O mediador estabelece um diálogo com os meninos tendo em conta as personagens, o enredo, as atitudes e sentimentos das personagens ao longo do decorrer da acção.

2º - O mediador distribui uma ficha por cada criança. Devem lê-la em voz baixa.

3º - De seguida, o mediador pede à primeira criança para ler a sua ficha e terminada a leitura, ele pergunta: "De quem falamos?". Então o menino deve dar a sua opinião. Todos podem dar a sua opinião, ordenadamente.

4º - No final da sessão o mediador pode concluir com as crianças qual a personagem mais activa, o mais notável, o mais generoso, o mais vingativo, etc.



TORRADO, António – Da rua do contador para a rua do ouvidor. 2ª ed. Porto: Asa, 2005. (Biblioteca António torrado).

ISBN. 972-41-3484-9

Ilustradora – Aida Xavier

1ª Actividade

CONTO – A BORRACHA CANSADA

Esta actividade dirige-se a crianças do 1º ciclo, segundo e terceiro anos, que saibam ler. Pretende-se com esta actividade que as crianças encontrem personagens existentes no conto que acabam de ouvir.

Existe ou não existe?

Objectivos

- ◆ Entender a leitura.
- ◆ Enriquecer a imaginação.
- ◆ Desenvolver a capacidade de memorização.
- ◆ Reconhecer personagens.

Material:

O mediador prepara uma lista das personagens que participam no conto e outras inventadas por ele. Cada menino deverá ter uma folha. (personagens do texto: um médico, uma borracha, um lápis, uma régua, uma caixa de lápis de cor; personagens inventados: uma caneta, uma borracha branca, plasticina, uma caixa de marcadores, um caderno, um dentista, etc).

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê o conto "A borracha cansada" em voz alta, pausadamente, para que compreendam o que estão a ouvir.

1º - O mediador antes de ler o conto, explora o livro: *Da rua do contador para a rua do ouvidor*, de António Torrado e comunica que apenas lerá um conto, *A borracha cansada*.

2º - De seguida, o mediador distribui a lista de palavras e pede-lhes para assinalarem com uma cruz as personagens que aparecem no conto.

3º - Por último, cada criança diz em voz alta uma personagem que está no conto.

2ª Actividade

CONTO – A BORRACHA CANSADA

Esta actividade dirige-se a crianças do 1º ciclo, terceiro e quarto anos. Que saibam ler. Pretende-se com esta actividade que as crianças descubram quais são as personagens do conto e do que "sofrem".



Vamos ao médico!

Objectivos

- ◆ Entender a leitura
- ◆ Desenvolver a capacidade de memorização.
- ◆ Descobrir as personagens e o que sentem.
- ◆ Reflectir sobre o que diz.

Material:

Sendo uma actividade principalmente oral, é conveniente que existam livros para a maioria das crianças lerem. O mediador fará uma leitura prévia em voz alta.

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê o conto "A borracha cansada" em voz alta, pausadamente, para que compreendam o que estão a ouvir.

1º - O mediador antes de ler o conto, explora o livro: *Da rua do contador para a rua do ouvidor*, de António Torrado e comunica que apenas lerá um conto, *A borracha cansada*.

2º - O mediador estabelece um diálogo com as crianças iniciando a conversa por formular a pergunta "quem são as personagens do texto?". A partir deste momento tentam, oralmente, descrever cada personagem (como era a borracha, a régua, os lápis), qual o motivo que os levou ao médico e qual a receita que o médico lhes indicou para se restabelecerem. As crianças poderão falar dos seus medos/receios da ida ao médico quando está doente.

1ª Actividade

CONTO – O SENHOR DISTRAÍDO

Esta actividade dirige-se a crianças do 1º ciclo, terceiro e quarto anos, que saibam ler. Pretende-se com esta actividade que as crianças descubram qual a palavra que foi trocada.

**Estamos Atentos!**

Objectivos

- ◆ Entender o que se lê.
- ◆ Exercitar a memória.
- ◆ Saber identificar o que não está correcto.
- ◆ Estimular a concentração.

Material:

O mediador deve preparar o texto com algumas alterações. Cada aluno deve ter um texto para ler e sublinhar as palavras alteradas.

Desenvolvimento da actividade:

Reunidas as crianças, o mediador lê o conto "O senhor distraído" em voz alta, pausadamente, para que compreendam o que estão a ouvir.

1º - O mediador antes de ler o conto, explora o livro: *Da rua do contador para a rua do ouvidor*, de António Torrado e comunica que apenas lerá um conto, "O senhor distraído".

2º - O mediador distribui um texto para cada criança com as alterações. As crianças devem ler o texto e sublinhar o que foi alterado.

(ex.: "Era uma vez um senhor que era muito distraído. Estava sempre a perder coisas - as luvas, os óculos, o pente, o chapéu-de-chuva, a carteira, a caneta, até, uma vez, os sapatos.

Dessa vez em que chegou a casa descalço, a mulher dele fez um grande escarcéu (...)

- Não sei. Costumo descalçar os sapatos debaixo da secretária, lá no escritório. Fui à casa de banho sem eles e, quando voltei, o casaco tinha desaparecido. Alguém o tinha levado (...)

A mulher é que não se conformava: - perdes tudo! Qualquer dia até perdes a cabeça. E não é que perdeu mesmo?

Um vizinho lá de casa vieram dizer à mulher:

- o seu marido, calcule, perdeu as orelhas. Trazemo-la aqui, quer ver? (...)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AA.VV. – *Pedagogias do imaginário: olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Asa, 2002. (Perspectivas actuais/ Educação).

ISBN: 972-41-2745-1

BAMBERGER, R. – *Developper l’habitude de la lecture, étude et documents d’information*. Paris: Unesco, 1975

BARRETO, Garcia – *Literatura para crianças e jovens em Portugal*. Porto: Campo das Letras, 1998.

ISBN 972-610-102-6

BLOCKEEL, Francesca – *Literatura juvenil portuguesa contemporânea: identidade e alteridade*. Lisboa: Caminho, 2001. (Colecção Universitária).

ISBN 972-21-1418-2

DURAN, Teresa – *Leer antes de leer*. Madrid: Anaya, 2002. policopiado.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE BIBLIOTECAS – Manifesto das UNESCO sobre bibliotecas públicas. Unesco/Ifla, 1994. [Em linha] [consult. 09.04.2006] Disponível em <http://www.iplb.pt/pls/diplb/>

GOMES, José António – *A poesia na literatura para a infância: a produção portuguesa, do pós-guerra à actualidade, e o caso de Matilde Rosa Araújo*. Porto: Asa, 1993. (Perspectivas Actuais/ensaio).

ISBN 972-41-1157-1

---- - *Para uma história da literatura portuguesa para a infância e a juventude*. Lisboa: Ministério da Cultura; IPLB, 1997.

---- - *Literatura para crianças e jovens: alguns percursos*. Lisboa: Caminho, 1991.

ISBN 972-21-0682-1

LETRIA, José Jorge – *Fazer leitores... e escritores!* Alpiarça: Garrido ed., 2001.
ISBN 972-8471-69-6

RÊGO, Manuela; SÁ, Luís (coords.) – *Histórias para gente de palmo e meio: literatura portuguesa para crianças e jovens.* Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2001.
ISBN 972-8695-01-2

RODARI, Gianni – *Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias.* 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2004. (Cadernos O Professor)
ISBN: 972-21-0846-8

SARTO, Maria Montserrat – *Animación a la lectura: com nuevas estratégias.* Madrid: ediciones SM, 1987. Policopiado.

SIM-SIM, Inês (coord.) – *Ler e ensinar a ler.* Porto: Asa, 2006. (Práticas Pedagógicas).
ISBN 972-41-4565-4

SNUNIT, Michal – *O pássaro da alma.* Lisboa: Veja, 2000. (Lendas e Contos).
ISBN 972-699-599-X

SOARES, Luísa Ducla – *O casamento da gata.* Lisboa: Terramar, 1997.
ISBN: 972-710-185-2

----- - *Os ovos misteriosos.* 7ª ed. Lisboa, Afrontamento, 2005.
ISBN 972-36-0338-1

SPINK, John – *Niños lectores: un estudio.* Salamanca: Fundación German Sánchez Ruipérez, 1990. (Biblioteca del Livro). Policopiado

TORRADO, António – *O príncipe com orelhas de burro e outras histórias: tradicionais portuguesas contadas de novo.* Porto: Civilização, 2005.
ISBN: 972-26-2257-9

----- – *Da rua do contador para a rua do ouvidor*. 2ª ed. Porto: Asa, 2005.
(Biblioteca António torrado).
ISBN. 972-41-3484-9